JORNAL DO INTERIOR

Como acreditar em você?

*Manoel Ferreira Lira
morrosanto@gmail.com



Padre e escravocrata: em quem acreditar (ChatGPT).

Nas minhas andanças pela História deparei-me com muitos fatos: uns, que se mostraram à luz, cristalinos, reais, e que chegaram nos livros, alfarrábios ou não; outros, que a um simples olhar, ou leitura, me fizeram arregalar os olhos, e, surpreso, me

embabascaram. É o caso (ou vida?) do padre Pedro Vital da Silva, nascido e morrido aqui pertinho, nas terras de Limoeiro. Um pouco sobre o sacerdote: nasceu em 1826 (filho de Pedro Vital da Silva Dias e de Victoriana Francisca da Silva) e morreu em 1869 no Brejo do Sulino (hoje Brejo dos Teófilo). Foi criador e pároco da freguesia de Limoeiro.

Mas, vamos aos fatos:

Como acreditar nos atos e fatos do padre Pedro Vital?

Durante os ritos religiosos (comunhão, sacramento, casamento, batizado, atos sacramentais) ele pregava o amor de Cristo, uma vida posterior junto ao Pai, o perdão e o congraçamento entre as pessoas, a libertação da "alma"; enquanto isto, mantinha em sua casa no Brejo 13 escravos *"de nomes Custódia, Urbano, Lindolfo, Balbino, Izabel, Honorata, Antônio Penedo, Maximiana, Anastácia, Leôncio, Gregório, Antônio Vicência, Idalina"*.

Como acreditar no sacerdote Pedro Vital da Silva, que estudou e se ordenou padre no Seminário de Olinda, aprendeu e falava *Latim* (a língua da igreja) e pregou nas capelas e igrejas o nome de Deus? Enquanto isto, deixou em testamento seis dos treze escravos (*Custódia, Urbano, Lindolfo, Balbino, Izabel e Honorata, os quais depois do falecimento da dita senhora Maria Luiza Barbosa*)?

Como acreditar no intermediário entre Cristo e os homens, quando ele disse que, quando dona Maria Luiza Barbosa morresse os escravos *"gozarão de suas plenas liberdades como se do ventre-livre tivessem nascidos, o que faço não só por fazer essa obra pia e de caridade como porque os criei como filhos"*.

Filhos escravos?

Como acreditar em quem estipula o valor de cada escravo, mesmo dizendo terem sido criados *"como filhos"*. Para cada um deu o valor da época *"de seiscentos mil reis (600$000)."*

Ainda para a mesma senhora, "*pelos favores e obséquios que tenho recebido a muitos anos os escravos Antônio Penedo e Maximiana que deles poderá fazer uso que lhe convier, dando-lhes também o valor de seiscentos mil"*.

Como acreditar no represente da Cristo nas terras de Limoeiro, que rezava missas nas capelas e igrejas da Lagoa dos Veados (hoje Canaã, em Arapiraca), a capela de Canabrava (construída em 1822), capela da Divina Pastora, construída em 1851, em Junqueiro), enquanto deixava *"treze escravos que todos sabem assim como o meu ferro"*

Como acreditar em você, que abre o testamento citando *"Jesus, Maria e José. Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo em quem eu Padre Pedro Vital da Silva firmemente creio e em cuja fé protesto viver e morrer. Este é o meu testamento e última vontade. Declaro*

que sou natural desta Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Limoeiro, filho legítimo do finado Pedro Vital da Silva e Dona Victoriana Francisca da Silva. Declaro que me acho gravemente enfermo, porém, em meu perfeito juízo e uso da razão. Declaro que se falecer desta moléstia quero ser sepultado na Matriz de minha freguesia com a decência devida ao meu estado. Mando por minha alma se digam duas Capelas de missa e duas Capelas segundo a minha intenção. Possuindo alguns bens adquiridos por meu trabalho, minhas ordens da herança do finado meu pai".

Como acreditar em você, que andava a cavalo arrebanhando almas para Cristo – em Arapiraca, Taquarana, Junqueiro, Limoeiro, enquanto no Brejo do Sulino, na casa grande que foi de seu pai, Pedro Vital da Silva Dias, e hoje pertence à família Teófilo, mantinha escravos (com preço fixado em seiscentos mil cada)?

Como acreditar em você, libertador de alma e escravista de corpo?



Lápide na igreja de Nossa Senhora da Conceição em Limoeiro.

*Jornalista

(Publicado no JORNAL DO INTERIOR, edição de 30/10/2026)